

## ASPECTOS ENVOLVIDOS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Helena Danicki Cordeiro<sup>1</sup>, Giovanna Thomaz Ribeiro<sup>1</sup>,  
Jéssica Lorrany da Rocha Jardim<sup>1</sup>, Rayanne Fernandes Rodrigues Aguiar<sup>1</sup>,  
Júlia Sales da Silva<sup>1</sup>, Roberto Nascimento de Albuquerque<sup>2</sup>

**Resumo:** A gravidez precoce é considerada um obstáculo na vida da adolescente, afetando a vida da jovem em diferentes aspectos. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo verificar os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos na gravidez na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nos meses de março e abril de 2021 nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Incluíram-se artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, disponíveis na íntegra e que contemplassem o tema proposto. Excluíram-se monografias, dissertações, teses e artigos de revisão. Encontraram-se 550 artigos, dos quais 21 deles foram utilizados para compor esta revisão integrativa. Optou-se por dividir os resultados em duas categorias: Alterações físicas ocorridas na gravidez e; Fatores socioculturais e emocionais envolvidos na gravidez na adolescência. Como o adolescente ainda não tem um organismo completamente desenvolvido, uma gestão nesta fase pode acarretar em diversos riscos físicos, tanto para a adolescente quanto para o bebê. Além disso, a falta de informação, baixa adesão às consultas pré-natais, bem como fatores socioculturais e emocionais afetam diretamente a adolescente gestante, podendo levar a sérios transtornos mentais, tais como depressão, depressão pós-parto, psicoses puerperais, abortos espontâneos e provocados. Portanto, políticas públicas eficientes e eficazes são necessárias para um atendimento integral à essa jovem grávida.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência; Adolescência; Fatores Desencadeantes.

---

1 Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (CEUB).

2 Enfermeiro. Mestre e Doutor em Enfermagem. Professor Titular do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (CEUB).

## INTRODUÇÃO

A adolescência, período compreendido entre 10 e 19 anos de idade, é definida como um período entre a infância e a fase adulta e pode ser dividida em pré-adolescência, adolescência, adolescência tardia ou pós-adolescência. Além disso, é uma fase caracterizada por transformações biopsicossociais as quais envolvem a formação da identidade própria, desenvolvimento da autoestima, descoberta do próprio corpo e da própria sexualidade (ALVES, 2017; FERREIRA *et al.*, 2014).

A pré-adolescência, também conhecida como puberdade, engloba uma série de alterações importantes na vida da pessoa. Entre os 10 e 12 anos, a puberdade é caracterizada por intensas transformações corporais, além de ser vista como uma fase de intensa maturação hormonal (MACEDO; SPERB, 2017).

Já a adolescência, período compreendido entre 12 e 18 anos, é vista como um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade além da integração em seu grupo social (EISENSTEIN, 2005).

Por fim, a pós-adolescência (entre 18 e 21 anos), também chamada de adolescência tardia, o jovem estabelece sua própria identidade, adquire uma maior responsabilidade e maturidade para tomar certas decisões de acordo com sua visão de mundo (UNICEF, 2011).

Ressalta-se que em nesse período a vida sexual se torna ativa e, em algumas situações, pode ocorrer uma gravidez indesejada. Acredita-se que o início precoce da vida sexual em conjunto com o uso inadequado, ou a falta de métodos contraceptivos acabam gerando gestações inesperadas (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, a gravidez na adolescência pode ser considerada um obstáculo na vida do jovem, pois pode gerar problemas socioeconômicos e emocionais, como a reprovação escolar, incentivo de pais e companheiro a realizar um aborto, dentre outros (FERREIRA *et al.*, 2014).

Ressalta-se que 14,51% dos partos no Brasil ocorreram entre adolescentes entre 15 e 19 anos (IBGE, 2018). Este dado é extremamente alarmante o qual justifica-se especial reflexão sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens e adolescentes brasileiros, além de reforçar ações e estratégias de promoção à saúde e prevenção de gravidezes indesejadas durante esse período tão especial na vida das pessoas.

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar os aspectos físicos, psicológicos e socioeconômicos envolvidos na gravidez na adolescência

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a qual consiste na obtenção de um conhecimento acerca de determinado tema baseando-se em artigos anteriores, de forma a contribuir com a discussão de métodos e resultados da pesquisa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão norteadora desta pesquisa foi: “Como a gravidez na adolescência afeta a vida dessa jovem e quais os motivos que podem levar a gravidez na adolescência?”

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e abril de 2021 nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: “gravidez” AND “adolescência” AND “fatores”.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, publicados durante o período de 2011 a 2021, no idioma português e que contemplassem o objetivo desta pesquisa. Excluíram-se monografias, dissertações, teses e artigos de revisão.

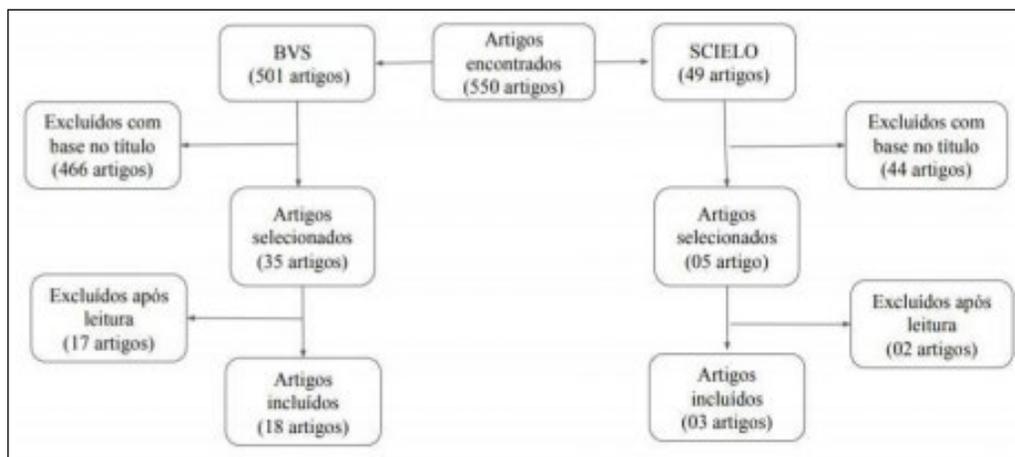
Foram encontrados 550 artigos, sendo 501 artigos na BVS e 49 artigos na SciELO. Dos 501 artigos da BVS, 466 deles foram excluídos baseados no título. Os 35 artigos restantes foram lidos e 17 deles excluídos conforme o tema da pesquisa, incluindo-se, assim, 18 artigos desta base de dados para a discussão dos dados.

Em relação aos 49 artigos encontrados na SciELO, 44 foram excluídos após leitura de títulos e resumos. Dos 05 artigos restantes, todos foram lidos na íntegra e descartados 02, pois não contemplavam os objetivos da pesquisa. Assim, 03 artigos dessa base de dados foram incluídos para a discussão dos dados.

Portanto, 21 artigos foram selecionados para a discussão deste artigo.

Esse processo de seleção de artigos está representado na Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir, no Quadro 1, será apresentado os artigos selecionados.

Quadro 1 – Artigos selecionados para revisão integrativa, conforme título, autor, ano de publicação e objetivos.

Título	Autores/Ano	Objetivos
A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle.	SILVA <i>et al.</i> , 2020	Analisar a influência das composições familiares na ocorrência da gravidez na adolescência
Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes.	BERLITZ <i>et al.</i> , 2020	Comparar os desfechos obstétricos e neonatais entre mães adolescentes e adultas.
A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro.
Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde.	MACIEL <i>et al.</i> , 2019	Compreender os riscos e os mecanismos de enfrentamento apresentados pelas puérperas diante dos transtornos mentais no pós-parto.
Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil	PINHEIRO <i>et al.</i> , 2019	Investigar os fatores associados à gravidez na adolescência.

<b>Título</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivos</b>
Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher.	BRANDÃO, 2019	Debater sobre o planejamento reprodutivo precisa compreender melhor as discontinuidades contraceptivas no uso de métodos, a centralidade da contracepção de emergência e o quanto as hierarquias de gênero dificultam uma prática contraceptiva segura.
O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	MIURA <i>et al.</i> , 2018	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciada pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.
História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil.	SANTOS <i>et al.</i> , 2018	Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade localizada em uma cidade de Minas Gerais.
Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez.	SOUSA <i>et al.</i> , 2018	Analisar os fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez em Teresina, Piauí.
Experiência de familiares de adolescentes grávidas quanto a gestão precoce no município de Montes Claros/MG.	MATA <i>et al.</i> , 2018	Conhecer as experiências de familiares de adolescentes grávidas assistidas pelas ESF do município de Montes Claros/MG, acerca da gestação precoce.
Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015.	FELIZBINO-MENDES <i>et al.</i> , 2018	Analisar indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes com base nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em 2015, comparando-os aos de 2009 e 2012.
Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul.	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018	Conhecer a experiência de ser mãe na adolescência, bem como identificar as inferências socioculturais e emocionais que permearam esta fase.
Fatores de risco associados à gravidez na adolescência.	FERNANDES <i>et al.</i> , 2017	Descrever os fatores de risco associados à gravidez na adolescência.
Gestação na adolescência e transtorno depressivo: desafios à atenção básica, às redes de cuidado e à educação na saúde.	MORAES <i>et al.</i> , 2018	Compreender o histórico assistencial e identificar demandas de adolescentes grávidas em contato com o sistema público de saúde
Evolução temporal da prevalência de anemia em adolescentes grávidas de uma maternidade pública do Rio de Janeiro.	PESSOA <i>et al.</i> , 2015	Descrever a evolução temporal da prevalência de anemia em adolescentes grávidas atendidas em uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro no período de 2004 a 2013.

<b>Título</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivos</b>
Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana.	SANTOS <i>et al.</i> , 2014	Analisar possíveis associações entre a faixa etária materna até 16 anos, com o peso e a idade gestacional do recém-nascido, assim como a ocorrência de cesariana.
Estado nutricional pré-gestacional, ganho de peso materno, condições da assistência pré-natal e desfechos perinatais adversos entre puérperas adolescentes.	SANTOS <i>et al.</i> , 2012	Identificar associação entre estado nutricional pré-gestacional, ganho ponderal materno e condições do pré-natal com os desfechos prematuridade e baixo peso ao nascer (BPN) em filhos de mães adolescentes.
Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse.	CORREIA <i>et al.</i> , 2011	Analisar a correlação entre sinais, sintomas e intercorrências e a presença de estresse foram pesquisadas adolescentes grávidas em unidades de saúde de Maceió.
Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas.	BARRETO <i>et al.</i> , 2011	Identificar as representações de gestantes adolescentes sobre o engravidar; descrever os fatores que motivaram a gravidez
Gravidez na adolescência: a idade materna, consequências e repercussões.	GALLO, 2011	Analisar a idade materna como determinante e risco nas adolescentes que engravidaram.
Suporte familiar e transtornos mentais comuns em adolescentes grávidas.	RODRIGUES <i>et al.</i> , 2011	Verificar a ocorrência de associação entre suporte familiar e saúde mental em adolescentes grávidas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## DISCUSSÃO

Para facilitar a discussão e o entendimento dos aspectos associados a gravidez precoce. Assim, foram elaboradas três categorias: (1) Questões fisiológicas envolvidas na gravidez na adolescência e; (2) Questões socioculturais e emocionais envolvidos na gravidez na adolescência.

### Questões fisiológicas envolvidas na gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência traz uma série de riscos para a jovem e para o bebê, pois o corpo da mãe não está devidamente preparado para uma gestação. Além disso, pesquisas revelaram que mães adolescentes com menos de 16 anos são mais suscetíveis a deficiências nutricionais e complicações obstétricas (MATA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2014; PESSOA *et al.*, 2015; GALLO, 2011).

Observa-se que a gestação na adolescência é responsável por índices elevados de mortalidade materna. Essa mortalidade pode estar relacionada

com tais complicações obstétricas supracitadas, tais como a toxemia gravídica, a disfunção uterina, presença de síndromes hemorrágicas, complicações advindas de partos por cesarianas, dentre outros. (CORREIA *et al.*, 2011; SANTOS, *et al.*, 2014).

Além disso, a gravidez na adolescência pode levar a demais complicações como baixo ganho de peso materno, anemia gestacional, desproporção cefalopélvica, prematuridade e baixo peso neonatal ao nascer (SILVA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2012; PESSOA *et al.*, 2015; BERLITZ, 2020).

Nesse contexto, o pré-natal se constitui como um conjunto de procedimentos educativos e clínicos com o intuito de monitorar a evolução da gestação, orientar e esclarecer a mulher e a família sobre a gestação, além de tentar detectar precocemente e tratar as intercorrências que podem ocorrer neste período. Buscar assistência em saúde é fundamental nessa situação, pois manter uma gravidez na adolescência, que pode ser de alto risco, exige um acompanhamento adequado com profissionais altamente capacitados (SANTOS *et al.*, 2018; MATA *et al.*, 2018).

Por fim, doenças como Infecções do Trato Urinário (ITU) e síndromes hipertensivas são bastantes comuns entre gestantes adolescentes, sendo a última considerada um grande risco para o desenvolvimento de certos desfechos obstétricos e perinatais como parto pré-termo e recém-nascidos com sequelas (SANTOS *et al.*, 2018).

### **Questões socioculturais e emocionais envolvidos na gravidez na adolescência**

Estudos demonstraram que a cultura e a classe social podem influenciar diretamente na gravidez na adolescência. Quanto mais baixa a classe social da jovem, mais natural tem sido vista a gravidez na adolescência. Isso porque existe uma alta perspectiva em relação ao futuro além do “se tornar mãe”, sendo a gravidez considerada como uma maneira de ser reconhecida no seu meio como madura (BARRETO *et al.*, 2011; PINHEIRO *et al.*, 2019).

Questões morais e religiosas também estão envolvidas na gravidez na adolescência. Apesar de não ser incentivada a gravidez na adolescência, as jovens que possuem vínculos ou que foram criadas no seio religioso, tendem a valorizar mais a gravidez, não levando em consideração algum pensamento abortivo (BARRETO *et al.*, 2011; MORAES *et al.*, 2018).

Outro fator relevante para o aumento da gravidez na adolescência é a constatação da diminuição do uso de preservativos nas relações sexuais, principalmente entre os jovens, uma vez que muitos não acreditam que algo vá acontecer. Pesquisas apontam que a maioria das adolescentes grávidas não tinham recebido nenhuma informação sobre educação sexual e métodos

contraceptivos (FELIZBINO-MENDES *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2019; BRANDÃO *et al.*, 2019).

Ressalta-se que todas essas transformações ocorridas na vida da adolescente grávida podem trazer intenso sofrimento. A adolescência associada a gravidez exige um esforço psíquico muito grande das jovens e isso pode desenvolver sinais e sintomas de estresse, tristeza, ansiedade, diminuição da concentração, irritabilidade, agressividade e insônia. Em casos mais graves pode causar depressão, depressão pós-parto e psicoses puerperais (CORREIA *et al.*, 2011; MACIEL *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020; MIURA *et al.*, 2018).

Aliados aos sentimentos supracitados, a falta de apoio do companheiro, o medo da reação dos pais ao saberem da gravidez, o constrangimento social na família e nas redes sociais podem suscitar o desenvolvimento de algum transtorno mental na fase puerperal bem como a ideação, planejamento e ato abortivo (MACIEL *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2011; MATA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Uma das consequências da gravidez na adolescência é a evasão escolar. Estudos revelaram que a evasão escolar é um fator marcante na gravidez na adolescência, visto que o desempenho e a frequência escolar decaem em função das responsabilidades familiares que surgem na gestação. Além, disso, muitas jovens abandonam a escola para poder trabalhar e sustentar o filho; muitas vezes não conseguem retornar aos estudos (FERNANDES *et al.*, 2017; BARRETO *et al.*, 2011).

Ressalta-se que o abandono escolar possui uma série de desvantagens, como menores oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Nota-se que uma gravidez precoce pode diminuir as chances de sucesso educacional e profissional na vida adulta (SOUSA *et al.*, 2018; MORAES *et al.*, 2018; MIURA *et al.*, 2018).

Mesmo com todas as dificuldades encontradas durante a gravidez na adolescência, Oliver e colaboradores (2018) ressaltaram que esse momento pode ser considerado como positivo, pois muitas jovens perceberam a gestação como um momento de reflexão e de dar sentido à vida. Além disso, acreditaram que a presença de um filho aumentou sua percepção de mundo e ajudou a criar responsabilidades que antes não tinham (OLIVER *et al.*, 2018).

Nesse contexto, observou-se que o período gestacional para uma adolescente é extremamente delicado, pois ocorrem intensas alterações biológicas, emocionais e sociais, que afetarão não apenas a jovem, mas todos que estão à sua volta. Nessa fase, é necessário a presença de uma equipe de saúde multiprofissional, entre médicos, enfermeiros, psicólogos, educadores e assistentes sociais que poderão auxiliar mãe, filho, família, companheiro e demais envolvidos no processo da gestação, parto, puerpério e inserção social dessa adolescente (MACIEL *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

Percebeu-se que diferentes fatores estão relacionados à gravidez na adolescência. Um corpo adolescente ainda imaturo pode trazer diversos riscos físicos tanto para a mãe quanto para o bebê como risco de mortalidade materna, insuficiência nutricional, baixo peso do recém-nascido, prematuridade, dentre outros.

Além disso, os fatores socioculturais e emocionais influenciam diretamente na gravidez dessa adolescente como baixo poder aquisitivo, ausência de educação sexual e conhecimento de métodos contraceptivos, o baixo uso de preservativos nas relações sexuais, a falta de apoio do parceiro, o medo e o constrangimento da gravidez frente aos pais podem causar intenso sofrimento psíquico. Em consequência pode levar a adolescente a desenvolver depressão, depressão pós-parto, psicoses puerperais, bem como abortos espontâneos e provocados.

Assim, a gravidez na adolescência é um sério problema de saúde pública e que não deve ser ignorado. Portanto, faz-se necessárias novas pesquisas no âmbito da saúde do adolescente e da mulher no intuito de traçar políticas públicas de saúde eficientes voltadas à educação sexual nas escolas, métodos anticoncepcionais, acesso gratuito e irrestrito às consultas de pré-natal e centros obstétricos que possam acolher e cuidar integralmente essa jovem grávida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N.L. **Educação em saúde com ênfase na sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência no município de Cedro-PE**. Projeto de Intervenção do Curso de Especialização em Saúde Pública. Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco, 2017. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118776/nadia-leite-alves\\_14966\\_assignsubmission\\_file\\_pi-final.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118776/nadia-leite-alves_14966_assignsubmission_file_pi-final.pdf)>. Acesso em 21 junho 2021.

BARRETO, M.M.M; GOMES, A.M.T; OLIVEIRA, D.C, *et al*. Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas. **Rev. RENE**, v. 12, n. 2, p. 384-392, 2011. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12247/1/2011\\_art\\_mmmbarreto.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12247/1/2011_art_mmmbarreto.pdf)>. Acesso em 21 junho 2021.

BERLITZ, B; NORA, C.R.D; SCHAEFER, R, *et al*. Fatores de risco aos desfechos obstétricos de mães adolescentes. **Rev. enferm. UFSM**, v. 10, e 89, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40813/html>>. Acesso em 21 junho 2021.

BRANDÃO, E.R. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no sistema único de saúde. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 24, n. 3, p. 875-879, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.10932017>>. Acesso em 21 junho 2021.

BRASIL, IBGE. **Percentual de nascidos vivos por idade da mãe no parto**. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html%20?edicao=26178&t=destaques>>. Acesso em 21 junho 2021.

CARVALHO, S.S, OLIVEIRA, L.F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Rev Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/286>>. Acesso em 21 junho 2021.

CORREIA, D.S; SANTOS, L.V.A; CALHEIROS, A.M.N, *et al.* Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Rev. gaúch enferm**, v. 32, n. 1, p. 40-7, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100005>>. Acesso em 21 junho 2021.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Rev Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005. Disponível em: <[http://adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=167](http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167)>. Acesso em 21 junho 2021.

FELISBINO-MENDES, M.S; PAULA, T.F.; MACHADO, I.E *et al.* Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Rev Bras Epidemiol**, v. 21, e180013, p. 1-14, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1>>. Acesso em 21 junho 2021.

FERNANDES, M.M.S.M; ESTEVES, M.D.S; SANTOS, A.G, *et al.* Fatores de risco associados à gravidez na adolescência. **Rev. enferm. UFPI**, v. 6, n. 3, p. 53-58, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033943>>. Acesso em 21 junho 2021.

FERREIRA, E.B, VERAS, J.L.A, BRITO, S.A *et al.* Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. **Rev Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1-9, 2014. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3352/pdf\\_1000](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3352/pdf_1000)>. Acesso em 21 junho 2021.

GALLO, J.H.S. Gravidez na adolescência: a idade materna, consequências e repercussões. **Rev. bioét.**, v. 19, n. 1, p. 179-95, 2011. Disponível em: <[https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/614/63](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/614/63)>. Acesso em 21 junho 2021.

MACEDO, L.S.R, SPERB, T.M. O Desenvolvimento do Modo Narrativo de Pensamento em Pré-Adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 1, p. 1-15, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v69n1/12.pdf>>. Acesso em 21 junho 2021.

MACIEL, L.P; COSTA, J.C.C; CAMPOS, G.M.B, *et al.* Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** v. 11, n. 4, p. 1096-1102, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6988/pdf>>. Acesso em 21 junho 2021.

MORAES, M; CECCIM, R.B. Gestação na adolescência e transtorno depressivo: desafios a atenção básica, às redes de cuidados e a educação na saúde. **Saúde Redes**, v. 4, n. 4, p. 79-94, 2018. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1001>>. Acesso em 21 junho 2021.

MATA, J.R; DURÃES, F.P; SOUZA, M.S, *et al.* Experiência de familiares de adolescentes grávidas quanto a gestação precoce no município de Montes Claros/ MG. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**, v. 10, n. 3, p. 840-846, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6246/pdf>>. Acesso em 21 junho 2021.

MIURA, P.O; TARDIVO, L.S de L.P.C; BARRIENTOS, D.M.S *et al.* O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Cien Saude Colet**, v. 23, n. 5, p. 1601-1610, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.14152016>>. Acesso em 21 junho 2021.

OLIVEIRA, P.R; RODRIGUES, J.Z; FERREIRA, J.D, *et al.* Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 2, p. 506-526, 2018. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981432/3115-11080-1-pb.pdf>>. Acesso em 21 junho 2021.

PESSOA, L.S; SAUNDERS, C; BELFORT, G.P, *et al.* Evolução temporal da prevalência de anemia em adolescentes grávidas de uma maternidade pública do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v. 37, n. 5, p. 208-15, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SO100-720320150005321>>. Acesso em 21 junho 2021.

PINHEIRO, Y.T; PEREIRA, N.H; FREITAS, G.D.M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. saúde colet.**, v. 27, n. 4, p. 363-367, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>>. Acesso em 21 junho 2021.

RIBEIRO, W.A; ANDRADE, M, FASSARELLA, B.P.A, *et al.* A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing**, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>>. Acesso em 21 junho 2021.

RODRIGUES, S.M.S.; ALMEIDA, S.S.R.; SOARES, E.M.L. Suporte familiar e transtornos mentais comuns em adolescentes grávidas. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 91-100, 2011. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=4529&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 21 junho 2021.

SANTOS, L.A.V.; LARA, M.O; LIMA, R.C.R. *et al.* História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade no interior de minas gerais. **Cien Saude Colet**, v. 23, n. 2, p. 617-625, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.10962016>>. Acesso em 21 junho 2021.

SANTOS, M.M.A.S; BAIÃO, M.R; BARROS, D.C, *et al.* Estado nutricional pré-gestacional, ganho de peso materno, condições da assistência pré-natal e desfechos perinatais adversos entre puérperas adolescentes. **Rev Bras Epidemiol.** v. 15, n.

1, p. 143-54, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000100013&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100013&lang=pt)>. Acesso em 21 junho 2021.

SANTOS, N.L.A; COSTA, M.C.O; AMARAL, M.T.R, *et al.* Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 19, n. 3, p. 719-726, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/719-726/>>. Acesso em 21 junho 2021.

SILVA, A.R.L; NAKAGAWA, J.T.T; SILVA, M.J.P. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência estudo caso controle. **Rev. enferm. UERJ**, v. 28, n. e36283, p.1-7, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.36283>>. Acesso em 21 junho 2021.

SOUSA, C.R.O; GOMES, K.R.O; SILVA, K.C.O, *et al.* Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. saúde colet.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p.160-169, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?lang=pt>>. Acesso em 21 junho 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 1, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 21 junho 2021.

UNICEF. **Adolescência: Uma Fase de Oportunidades**. UNICEF, 2011. 148p. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/infancia-e-juventude/documento/situacao-mundial-da-infancia-2011-adolescencia-um-fase-de-oportunidad>>. Acesso em 21 junho 2021.